

Foto: Divulgação



50 anos para comemorar

As comemorações em torno dos 50 anos da regulamentação da profissão de corretor de imóveis, que estaremos realizando ao longo de 2012, é um importante momento para refletirmos sobre a profissão. As primeiras atividades protagonizadas por um intermediador imobiliário em nosso país datam do início do século 19.

Naquele tempo, D. João VI tinha se mudado, com toda a corte portuguesa, para o Rio de Janeiro. A necessidade de moradias para os nobres de além-mar movimentaram a então pacata capital federal, demarcando o primeiro aquecimento do mercado imobiliário brasileiro. Desde então, nossa profissão não parou mais. Deixamos de ser, a partir da regulamentação profissional, mero aproximador de partes para nos tornarmos consultores altamente especializados na conversão de recursos em aquisição e administração de imóveis.

Temos acumulado conquistas sucessivas para a nossa categoria, como desdobramento da luta e do empenho de muitos. O principal motor dos avanços é o crescente aprimoramento dos profissionais. Somos consultores a serviço da sociedade. O aquecimento do setor, somado aos desejos dos brasileiros de terem um, dois, vários imóveis, reforça nossos compromissos. Mais do que festejar a nossa legislação, datada de 27 de agosto de 1962, temos que aproveitar a oportunidade para definirmos caminhos para outros 50 anos. Boa leitura!

João Teodoro da Silva

Presidente do Sistema Cofeci-Creci

Financiamento imobiliário vai ultrapassar R\$ 200 bi em 2012

Bancos públicos e privados vão ampliar volume de recursos



Foto: Divulgação

Crédito imobiliário de bancos públicos e privados irá priorizar imóveis residenciais na concessão de financiamentos

Bancos públicos e privados anunciaram que vão ampliar em 30% o volume de crédito imobiliário em 2012. Segundo a Abecip (Associação Brasileira de Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança), cerca de R\$ 103 bilhões de recursos oriundos da poupança en-

trarão nesse mercado neste ano. O volume de financiamentos concedidos pela Caixa Econômica Federal foi de R\$ 84 bilhões em 2011. O presidente da Caixa, Jorge Hereda, fala sobre temas de interesse dos corretores de imóveis em entrevista ao "Cofeci Notícias". **Pág. 3**

Mulheres ocupam 32% do mercado imobiliário

A presença feminina no segmento imobiliário já corresponde a 1/3 de toda a categoria dos corretores de imóveis. O dado foi apurado em levantamento feito pelo Sistema Cofeci-Creci para identificar o perfil atual do profissional do setor. O crescimento é expressivo, pois representa um aumento de 50% em

relação ao recenseamento concluído em 2005, quando as mulheres representavam 21% da categoria. De norte a sul elas ocupam espaços. Segundo análises das representantes do segmento, as características atribuídas ao gênero, como sensibilidade, intuição e cooperação, ajudam a fidelizar clientes. **Pág. 4 e 5**

Corregedoria dinamiza trâmite de processos e julgamentos

O presidente do Creci-RS, Flávio Koch, foi nomeado corregedor federal do Sistema Cofeci-Creci. Sua principal atribuição será acompanhar a tramitação de processos administrativos disciplinares e os prazos de realização de julgamentos nos Crecis e no Cofeci. **Pág. 7**

Crecis farão celebrações regionais dos 50 anos

Reunião realizada em Brasília, pelo Cofeci, com os presidentes dos Regionais deliberou que os 50 anos de regulamentação da profissão de corretor de imóveis serão celebrados também nos Estados. As comemorações irão se estender por todo o ano de 2012. **Pág. 2**

Novo ministro irá facilitar acesso do corretor ao governo

Pág. 8

Líder no Creci-PE, José Mendonça falece em Recife

Pág. 6

Sucesso



Foto: Lídia Lemos

Waldemir Correia de Alagoas, diz ser um "corretor de imóveis que tem uma construtora"

Empreendedorismo no setor imobiliário

"Eu não tinha nem onde morar. Foi graças à profissão de corretor de imóveis que mudei minha vida", relata o empresário alagoano Waldemir Correia, ao falar com orgulho da profissão que transformou sua história. Egresso de uma infância simples, atualmente ele é um dos grandes empresários no setor imobiliário em Maceió. Antes de se tornar corretor, foi gerente de loja, comerciante e sacoleiro. Em 1997, ingressou na profissão e nunca mais deixou o mercado imobiliário.

Naquela época o mercado imobiliário vivia momentos difíceis. "Apesar das dificuldades e do pouco dinheiro que tinha, eu colocava 10 reais de combustível por dia para trabalhar, fazia estudos na área e focava em vendas em que eu poderia ter êxito", relata. Após quatro anos atuando como corretor, passou a utilizar o que economizava para comprar imóveis inacabados e finalizar a reforma. Assim, em 2002, fundou sua própria empresa, a WCorreia Construções.

"Quando comecei, sofri muito preconceito entre os construtores por ser um corretor de imóveis, mas consegui mudar isso. Através dessa profissão, consegui tudo que tenho hoje, conquistado com muita luta e dignidade. Não sou um construtor. Sou um corretor de imóveis que tem uma construtora. Eu sei a importância de ser corretor e o quanto devo à categoria pela transformação da minha vida".

Cofeci celebrará 50 anos em eventos nos Regionais

4ª edição do Enbraci e primeiro Congresso Internacional do Mercado Imobiliário vão acontecer em agosto, em Brasília



Foto: Divulgação

Presidentes dos Crecis se comprometeram, em Brasília, a realizar celebrações regionais dos 50 anos da categoria

Reunião realizada na sede do Cofeci, em Brasília, com os presidentes dos Crecis, em janeiro, deliberou que as celebrações dos 50 anos da regulamentação da profissão de corretor de imóveis serão levadas também aos Regionais, numa programação que irá contemplar todo o ano de 2012. Haverá eventos nos Crecis para mobilizar a categoria, e marcar o fato nas principais cidades do país. Na data nacional da profissão, em 27 de agosto, o ponto alto da agenda será a realização simultânea do 4º Enbraci (Encontro Brasileiro de Corretores de Imóveis) e da primeira edição do Cimi (Congresso Internacional do Mercado Imobiliário), de 27 a 30 de agosto, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

"É uma data histórica, que iremos utilizar para mobilizar o setor, apresentar nossa importância aos demais segmentos e valorizar a categoria", conta o presidente do Sistema Cofeci-Creci, João Teodoro da Silva. Na reunião com os presidentes dos Crecis, Teodoro propôs mobilização em torno da data. O Colégio de Presidentes selou um acordo no qual todos irão incrementar as celebrações, com o objetivo de difundir os valores da profissão e de seus seguidores. Uma comissão organizadora foi

instituída, sob a coordenação do presidente do Creci-DF, Hermes Alcântara.

Oportunidade para novos negócios

Durante os eventos em Brasília, haverá uma série de oportunidades. Comitivas de países como Estados Unidos, México, Portugal, Espanha, Panamá e representantes de nações da África, América Central e Caribe já confirmaram presença. Vêm ao

Brasil em busca de intercâmbio e parcerias. "O profissional brasileiro tem que estar atento a dois movimentos no mercado global. Com o fortalecimento da economia brasileira, o investidor interna-

cional confia em trazer seus recursos para o Brasil. É uma oportunidade de captar clientes no exterior por meio das parcerias com os profissionais estrangeiros credenciados nas entidades profissionais parceiras do Cofeci. O outro movimento é levar brasileiros que dispõem de capital – fruto da nossa expansão econômica – para aquisições imobiliárias em outros países. O momento internacional está muito convidativo para compra de imóveis nos Estados Unidos, Europa e México, por exemplo", analisa Teodoro. Para mais informações, acesse o site www.enbraci.com.br.

"O profissional brasileiro tem de estar atento a dois movimentos do mercado global", João Teodoro da Silva

Financiamentos devem crescer 30% em 2012

Em entrevista, presidente da Caixa apresenta os planos para o setor imobiliário

Bancos públicos e privados vão ampliar recursos destinados a financiamentos imobiliários em 2012. A Caixa Econômica Federal e a Abecip (Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança), que representa os bancos privados, projetam um aumento de 30% a 35% no volume de recursos a serem concedidos à aquisição de imóveis neste ano. O valor dos financiamentos com recursos da poupança devem atingir a cifra de 103 bilhões. O presidente da Caixa, Jorge Hereda, falou sobre o assunto na entrevista a seguir:

Quantos imóveis, para que camadas da população e quantos reais em contratos a Caixa financiou ao longo de 2011?

Jorge Hereda: A Caixa concedeu 1.097.199 financiamentos habitacionais, no total de R\$ 80,09 bilhões, sendo que 54,6% do valor e 51,9% da quantidade de contratos foi destinada à Habitação de Interesse Social.

Quais as perspectivas para 2012?

Estimamos crescimento de até 30% na concessão de crédito imobiliário.

A crise financeira internacional poderá interferir, gerando retração no crédito imobiliário no Brasil?

Não cremos que haja alteração nas metas dos programas habitacionais de interesse social, sendo que está mantida a meta de 2 milhões de novas moradias até o fim de 2014, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV).

Como foi o desempenho do PMCMV?

Embora a regulamentação da Faixa 1 – financiamentos para famílias com renda de até R\$ 1,6 mil – tenha sido concluída em setembro, as contratações nos últimos meses de 2011 avançaram em ritmo acelerado. Ao todo, foram contratadas 446.608 moradias pela Caixa, de um total de 457.005.

Por que o PMCMV não contempla a compra de imóveis usados?

O objetivo do PMCMV, além de combater o déficit habitacional, é gerar renda e emprego. Tem foco social e econômico. Daí atender exclusivamente a produção de novas unidades habitacionais. Quanto aos imóveis usados, existem outras linhas de crédito que atendem esse segmento.

Por que a Caixa procurou o Sistema



Foto: Divulgação

Jorge Hereda, presidente da Caixa Econômica Federal

Cofeci-Creci para ser parceiro na fiscalização do PMCMV?

Parcerias como as firmadas com o Sistema Cofeci-Creci têm por objetivo mitigar o risco de desvio das finalidades do PMCMV, evitando que aproveitadores possam se valer de atos ilegais em benefício próprio.

Quais os resultados dessa parceria?

Dentro das expectativas.

Qual o conceito que os corretores de imóveis têm perante a Caixa?

A Caixa tem o maior respeito e consideração por esses profissionais e os considera atores importantes do setor habitacional.

Quais faixas de renda terão prioridade nos financiamentos imobiliários em 2012?

Temos produtos e interesse em atender a todos os segmentos, desde a baixíssima até a alta renda. O PMCMV continuará priorizando famílias com renda de até R\$ 1,6 mil.

Há mudanças previstas para os modelos atuais de financiamento imobiliário?

Não, muito embora a Caixa esteja, continuamente, buscando melhorias.

Há possibilidade de o PMCMV vir a financiar imóveis usados?

Não. O PMCMV tem como premissa intensificar a atividade econômica, por meio da construção civil. Seu foco é na produção de unidades.

Análise

A locomotiva da economia

O mercado imobiliário segue sendo a locomotiva da economia brasileira nesses tempos de crescimento, estabilidade e pujança. O cenário internacional não ameaça o segmento. Os bancos continuarão a conceder crédito imobiliário em 2012, com um incremento de 30% em relação ao ano passado. As pessoas, aglutinadas no chamado mercado consumidor, seguirão em busca de realizar o que persiste como o maior sonho do brasileiro: a conquista da casa própria. Ou seja: tudo converge para que o setor continue prosperando em números e em seu papel social.

Dados divulgados por instituições financeiras impressionam por sua magnitude – grandiosidade similar ao déficit habitacional brasileiro e à premência em solucioná-lo. Os últimos seis anos foram o ápice de um movimento que se iniciou em 3 de agosto de 2004, com a lei federal nº 10.931. Esta compungiu instituições financeiras a voltar ao mercado e a aplicar seus recursos em habitação. Normas posteriores e a alta demanda transformaram uma medida quase compulsória em um bom negócio para bancos públicos e privados. A população também foi beneficiada, com uma política habitacional única – como “nunca antes nesse país” – que contempla todas as camadas e faixas de renda.

Análises de conjuntura assinadas por renomados especialistas alarmam corretores de imóveis ao prever uma estagnação do setor. São projeções que, ao menos em 2012, têm raras chances de se concretizar. Em vez de retração, estamos num momento de estabilização. O exacerbado crescimento dos últimos seis anos deu vazão a uma demanda reprimida por décadas. Agora, é a hora do equilíbrio, com a locomotiva da economia chegando à sua velocidade de cruzeiro.

Mulheres ocupam 1/3 do mercado imobiliário

Cerca de 32,7% dos corretores de imóveis do país são do sexo feminino, de acordo com levantamento realizado pelo Sistema Cofeci-Creci em 2011, em todo o país

Foto: Anderson Santiago



No Nordeste, mulheres superam 40% da categoria. No Ceará, as profissionais estão satisfeitas com o mercado imobiliário.

O aumento da presença feminina no mercado imobiliário é uma das características que mais se destaca como mudança no perfil do corretor de imóveis, nos últimos tempos. Dos 260 mil profissionais em atividades, 32,7% são do gênero feminino, de acordo com levantamento feito pelo Sistema Cofeci-Creci em 2011. No recenseamento concluído em 2005, a mulher ocupava 21% dos postos em atividades, o que já representava um salto impressionante em relação à década anterior, quando os homens somavam mais de 90% de toda a classe.

Em poucos anos, estatisticamente, elas ampliaram em 50% sua presença entre os inscritos nos Crecis. A região do país com o maior número de corretoras de imóveis é o Nordeste, onde 40,5% dos profissionais são do sexo feminino. Nesse ranking, a região norte vem com 40%, a região sudeste com 32,3%, a região centro-oeste com 30% e a região sul com 29,9%.

A diretora de Fiscalização do Creci-CE, Edal Costa, interpreta os dados: “O crescimento do número de corretoras no Nordeste deve-se às condições de empregabilidade para mulheres serem inferiores em relação às outras regiões. Além disso, temos outros benefícios nesse

segmento, como a rentabilidade que a corretagem proporciona, a flexibilidade de horários e a condição de profissional liberal, que nos permite conduzir a vida familiar junto com a profissão”. Ela está no mercado há 20 anos. Quando ingressou, sentia preconceito em relação às mulheres. “Tivemos que atravessar as barreiras”, relata.

Corregedora do Creci-RS, Sandra Theresza Nunes, corretora de imóveis há 35 anos, conta sobre as dificuldades no início da carreira. “Era preciso muito conhecimento e uma extrema dedicação, superiores ao exigido para os homens. Hoje, isso mudou. As mulheres são procuradas por fazerem diversas coisas e todas elas com muita seriedade”. Para Eulália Caldas, registrada no Creci-PA há 31 anos, “hoje, há um convencimento maior de nossa capacidade, pois a mulher passa mais credibilidade às pessoas, por ser naturalmente mais atenciosa”. Segundo ela, há clientes que preferem trabalhar com mulheres – o que proporciona o crescimento de corretoras no mercado imobiliário. “A maior dificuldade ainda é convencer o consumidor sobre a importância do corretor de imóveis e da exclusividade nas negociações”, complementa Eulália.

Fiscalização tem menos problemas

De acordo com a diretora de Fiscalização do Creci-CE, Edal Costa, as mulheres são menos envolvidas em casos de exercício ilegal da profissão. “As corretoras de imóveis são mais exigentes, disciplinadas e cuidadosas com a profissão”, diz ela. O diretor nacional de Fiscalização do Sistema Cofeci-Creci, Claudemir Neves, confirma a avaliação. “Temos pouquíssimos problemas de exercício ilegal da profissão com mulheres. Aparentemente, elas se preocupam muito mais com a legalidade da situação”, destaca. Quanto às características femininas, ele afirma: “Elas expressam maior afetividade, e isso, pode se tornar um diferencial muito positivo para a obtenção de clientes, especialmente famílias que buscam realizar o sonho da casa própria. Em determinados casos, é uma característica que se destaca na construção da confiança e na fidelização do cliente”.

Projeções do Sistema Cofeci-Creci com base no crescimento da presença feminina na profissão demonstra que, dentro de cinco ou seis anos, a categoria irá se dividir igualmente entre os sexos: 50% de mulheres e 50% de homens corretores de imóveis. O crescimento da presença feminina tem sido exponencial. Em 1995, a presença feminina na categoria era de 8,3%. Em 2005, passou para 21%. Em 2011, as mulheres já ocupavam 33% desse mercado. O aumento, nos últimos seis anos, foi de aproximadamente 62%.

“As mulheres têm um jeito especial para fazer negócios. Elas são perceptivamente mais aguçadas para identificar o lar. A participação dos corretores nas transações imobiliárias tende a aumentar com a presença feminina no mercado imobiliário. Estamos muito felizes com o crescimento das mulheres na profissão de corretores de imóveis”, finaliza o presidente do Sistema Cofeci-Creci, João Teodoro da Silva.

Características femininas impulsionam o êxito no segmento, analisam corretoras de imóveis

Saber equilibrar com êxito a carreira, os filhos e as tarefas domésticas é o grande desafio da maioria das mulheres. As que se destacam profissionalmente, utilizam como diferencial de atuação características próprias do gênero feminino – hoje já reconhecidas e valorizadas em todas as teorias de gestão, e destacadas como ingredientes da receita de sucesso da mulher no mercado de trabalho. No segmento imobiliário não é diferente. As corretoras de imóveis bem sucedidas conciliam coragem, iniciativa e determinação, atributos considerados masculinos, à sensibilidade, intuição e cooperação.

Para Manuela Corrêa Ribeiro, proprietária de uma das mais reconhecidas imobiliárias da Bahia, a Imobiliária Ponto 4 & Coelho da Fonseca, o principal diferencial da mulher é a preocupação com os detalhes. “Nós temos uma visão mais ampla e prática. Analisamos o imóvel para o cliente com a sensibilidade do nosso próprio dia a dia. E indicamos o produto mais adequado para sua necessidade”, diz ela, corretora de imóveis há 35 anos.

A carioca Henriett Pestana, gerente da BrasilBrokers, leva para o trabalho a dedicação dispensada à sua própria família. “O prazer e a sensação de realizar o sonho da casa própria, principalmente de pessoas que nem acreditavam que isso seria possível, é muito gratificante. A oportuni-

dade de lidar com milhares de pessoas nos possibilita uma experiência incrível. Cada cliente é uma história de vida”, descreve.

A diretora administrativa do Creci-SE e suplente do Cofeci, Fátima Sobral, era funcionária pública. Pediu exoneração, trocando a estabilidade pela realização no mercado imobiliário. Para ela, a mulher tem mais facilidade em identificar as necessidades de um cliente que busca adquirir um imóvel. “Somos mais detalhistas, exigentes e temos uma visão panorâmica do negócio”, diz Fátima.

Para a cearense Adriana Neves, conselheira do Creci-CE, corretora há 18 anos e proprietária da imobiliária Escala Imóveis, o que distingue as mulheres no mercado imobiliário é a personalidade feminina. “A mulher é mais paciente, responsável, e usa o sentimento, é um pouco psicóloga. Consegue fazer com que o cliente se torne um amigo, e ele prefere e confia em um amigo”, analisa. Do ponto de vista das múltiplas atividades femininas, para ela um dos grandes atrativos da profissão é a flexibilidade de horários. “Como corretora, eu faço meu horário. A profissão permite adequar a rotina dos negócios às necessidades dos nossos filhos”. A gaúcha Sandra Thereza Nunes acrescenta: “Sinto-me útil em poder tranquilizar o cliente com soluções para suas dúvidas e riscos”.



Manuela Corrêa Ribeiro, corretora de imóveis na Bahia



Adriana Nepomuceno Neves, empreendedora no Ceará



Sandra Thereza Nunes, corregedora do Creci-RS

Valentina Caran: uma história que virou livro

Foto: Divulgação



Biografia da corretora é contada em livro

Em São Paulo, o nome Valentina Caran é sinônimo de negócios imobiliários. No segmento há 30 anos, ela dirige um grupo empresarial que leva seu nome desde 1983. Já foi considerada a maior corretora de imóveis do Brasil. Trabalha desde criança: menina pobre que ficou órfã de mãe aos nove anos, atuou na lavoura ainda na infância, ao lado do pai e de seis irmãos. Quando mudou para São Paulo, vendeu livros de porta em porta até ingressar no segmento imobiliário. Sua vida não só daria um livro, como deu: “Valentina Caran - Sua história e seus segredos de sucesso no ramo imobiliário”, editado pela Nobel em 2001.

“Tudo que tenho foi graças à profissão de corretagem”, relata ela. Sua equipe tem 120 corretores e 70% são mulheres. “Os clientes preferem as mulheres por terem mais garra, serem mais responsáveis e honestas”, conta. *Workaholic* assumida, ela conseguiu conciliar a carreira com a vida pessoal. Teve seis filhas, sendo que quatro já ingressaram na profissão imobiliária. Valentina descreve sua visão sobre um corretor de imóveis. “Independente de ser homem ou mulher, para o corretor o mais importante é conhecer o mercado e ser um profissional capaz de atender o cliente com o que ele precisa. O sucesso depende de cada um”, finaliza.

Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

Corretores atuam no combate à dengue

Membro do Comitê Estadual de Controle da Dengue, o Creci-SP continua mobilizando os profissionais do Estado no combate à dengue. O Regional tem orientado seus inscritos para que verifiquem constantemente os imóveis vagos que estejam sob sua responsabilidade. “Além de ser uma questão de saúde pública, a ocorrência da doença também prejudica os negócios imobiliários, já que diminui o interesse pela aquisição de propriedades que estejam situadas em locais onde haja grande incidência de casos”, comentou o presidente do Creci-SP, José Augusto Viana Neto. Para intensificar a mobilização, o Creci-SP realizou palestra sobre o tema, com a representante da Sucen, Irma Terezinha Rodrigues Neves Ferreira. Ela falou sobre como evitar a dengue no segmento imobiliário. Anualmente, o Conselho paulista engaja-se nessa causa, de saúde pública, com a realização de ações educativas e preventivas.

Estudantes aquecem mercado de locação no PI

O segmento de locações em Teresina cresce consideravelmente nos meses de janeiro e fevereiro. Segundo levantamento do Creci-PI, esse movimento deve-se ao início do ano letivo e à mudança, para a capital do Estado, de estudantes provenientes do interior e de regiões vizinhas. De acordo com o presidente do Regional, João Batista da Paz Brito, há demanda por imóveis com preços mais acessíveis.

“Os pais buscam por quitinetes e apartamentos de um ou dois quartos, que sejam bem localizados e tenham muitas linhas de ônibus nas proximidades. As pessoas querem segurança. Optar por morar próximo às universidades sai caro e esses locais já não são mais tão procurados”, analisa o presidente.

Capitais e outras cidades que são pólos educacionais espelham esse movimento. A dica de especialistas, para quem deseja montar uma carteira de locação, é apostar em imóveis residenciais pequenos, de até dois quartos. Além de mobilizar um investimento mais baixo, em relação a unidades de alto padrão, têm mais procura, especialmente nos grandes centros urbanos.

Pioneiro deixa legado para o Creci-PE

José Mendonça, liderança imobiliária no Nordeste, falece em Recife



Foto: Divulgação

O patriarca imobiliário José Mendonça entre os filhos, e sucessores, Frederico (esq.) e Petrus Mendonça

Um dos baluartes do mercado imobiliário em Pernambuco, o corretor de imóveis José Mendonça faleceu no dia 2 de janeiro, aos 75 anos. Sua trajetória deixou um legado inestimável ao segmento. Há 32 anos, ele fundou a imobiliária Arrecifes, líder em administração de imóveis de terceiros no Nordeste. Sua devoção levou-o a representar a categoria por décadas, no Creci e no Cofeci. Três de seus quatro filhos trabalham com imóveis. Dois deles, Frederico e Petrus, seguem o caminho do pai: atuam no Sistema Cofeci-Creci.

“O Mestre Mendonça foi uma das mais proeminentes personalidades a enriquecer o quadro de conselheiros do Cofeci. Sua forma equilibrada e sábia de se expressar ficará marcada na memória dos que tivemos o privilégio de ouvi-lo. A sapiência popular não erra. Boas árvores dão bons frutos. Temos a convicção de que ele estará sempre presente nas pessoas de seus filhos, que não negam a origem”, lamentou o presidente do Sistema Cofeci-Creci, João Teodoro da Silva.

Corretor de imóveis e advogado militante na área imobiliária, Mendonça presidiu o Creci-PE entre 1985 e 1988. Foi conselheiro federal durante 21 anos. Em 1987, foi agraciado pelo Cofeci com o troféu Colibri de Prata. Afastou-se da representatividade para combater uma cirrose hepática, oriunda de gordura no fígado. “José Mendonça enfrentou oligarquias no Estado e sempre esteve na luta constante pelos corretores de imóveis”, disse o presidente do Creci-PE, Daniel Florêncio.

“Poderia definir papai como um homem admirável, de costumes simples, que dedicou sua vida à família, aos negócios e ao nosso bom Deus; de atitude comedida e de notável cultura geral, deixou sua marca por onde passou; justo e generoso com o semelhante, coerente com as palavras, sabia expor seu posicionamento com mansidão, jamais fazendo concessão de seus princípios ético-morais. Deixou-nos como herança seu maior legado, seu honrado nome, estampando-o como troféu em sua vida profissional. Dele adquirir o gosto pelo estudo das ciências jurídicas e o amor pela arte da corretagem imobiliária”, disse Petrus Mendonça.

Seu primogênito, Frederico Mendonça, corretor de imóveis, avaliador imobiliário, professor universitário e autor de livros técnicos fala sobre a influência do pai: “Abracei a profissão em 1985, influenciado pelo meu pai. Dizia ele que essa é uma profissão que nos permite, dentre outras conquistas, fazer novos amigos e aprender todos os dias, bem como prosperar financeiramente. Para isso, dizia, deveríamos buscar nos preparar cada vez mais. Juntamente com a determinação e a definição de objetivos, a cultura e a sólida formação é que fazem a grande diferença entre os profissionais. Papai também deixou como legado o seu exemplo. Mesmo doente e na cama, jamais reclamou da vida e sempre agradeceu a Deus por tudo que vivia, inclusive pelos amigos e familiares que lhe dedicaram tanto carinho e amor até o seu último momento”.

Flávio Koch, presidente do Creci-RS, é nomeado corregedor federal do Cofeci

Função foi criada para imprimir celeridade a processos e julgamentos

Foto: Divulgação



O presidente do Creci-RS, Flávio Koch, nomeado corregedor federal pelo presidente do Sistema Cofeci-Creci

O presidente do Creci-RS, Flávio Koch, foi nomeado corregedor federal do Sistema Cofeci-Creci. A designação foi feita pelo presidente do Cofeci, João Teodoro da Silva. “Criamos o cargo porque sentimos a necessidade de agilizar o julgamento dos processos administrativos e disciplinares do Sistema Cofeci-Creci, e também para termos mais informações a respeito dos processos que correm nos Crecis”, explica Teodoro. Segundo ele, a atuação da Corregedoria Federal será uma espécie de acompanhamento da tramitação dos processos administrativos e disciplinares. O Corregedor será responsável por acompanhar todo tipo de ação processual. O acom-

panhamento será interno, numa relação entre os Crecis e o Cofeci. “Essa nomeação significa mais um passo importante do Cofeci na busca do aperfeiçoamento”, comentou Flávio Koch sobre sua nova função.

Instituída pela portaria Cofeci nº 041/2011, a nova função poderá realizar correições e inspeções gerais, ordinárias e extraordinárias, totais ou parciais, compreendendo orientação, fiscalização e inspeção sobre os procedimentos atinentes à tramitação e ao julgamento de processos administrativos e disciplinares, no Cofeci e nos Regionais. O desempenho da função não irá interferir na autonomia administrativa de cada Creci.

Novo cargo deverá dinamizar o trabalho nos Regionais

Segundo Koch, sua atuação visa proporcionar maior agilidade no andamento dos processos. “Existem processos que vêm se arrastando por um longo tempo, descaracterizando um dos objetivos do Cofeci e dos Crecis, trazendo prejuízo aos corretores de imóveis e à sociedade. Dessa forma, evitaremos eventuais prescrições”, concluiu o presidente do Creci-RS. A celeridade também irá conferir qualidade e eficiência ao resultado das ações.

“A criação desse cargo foi muito interessante para todos do Sistema Cofeci-Creci. A nova função irá trazer mais tranquilidade aos Crecis no que diz respeito aos processos e à parte institucional de cada Regional. A Corregedoria examinará também a parte

contábil dos Crecis”, enfatiza o presidente do Creci-DF, Hermes Alcântara. Para o presidente do Creci-BA, Samuel Prado, a decisão chega em boa hora. “O nome de Flávio Koch foi muito bem escolhido. A Corregedoria vem para dinamizar o nosso trabalho”, acrescentou ele.

Gaúcho de Porto Alegre, Flávio Koch é corretor de imóveis (CRECI-RS 1.937), desde 1968, e perito avaliador. Começou a trabalhar em defesa da categoria em 2002, quando foi eleito diretor do Sindimóveis-RS. Em 2003, foi eleito conselheiro efetivo do Creci-RS e diretor-tesoureiro da entidade. Preside o Creci-RS desde 2007. Sua gestão tem como objetivo trabalhar pela valorização da categoria e pela melhoria do mercado de trabalho.

Volta ao mundo

FGTS vai financiar material de construção

O Conselho Curador do FGTS criou linha de crédito com juros reduzidos para financiar a compra de material de construção para construção ou ampliação de imóveis residenciais, instalação de hidrômetros de medição individual, sistema de aquecimento solar e itens que visem à acessibilidade. O limite do empréstimo será de até R\$ 20 mil, concedido pela Caixa, com prazo de até 120 meses para a quitação.

Fiscais combatem falsos corretores no litoral de SP

Durante o verão, o Creci-SP intensificou a fiscalização nas cidades litorâneas, onde há um incremento nas locações por temporada. Nesse período, crescem também denúncias de exercício ilegal da profissão nessas regiões. Segundo o Regional, há casos de famílias enganadas por estelionatários que se fazem passar por corretores, alugando imóveis que não existem ou que nunca estiveram disponíveis.

Creci-PR organiza I Simcori em Curitiba

Sob o comando do presidente interino Admar Pucci Júnior, o Creci-PR irá realizar no dia 04 de maio a primeira edição do Simcori (Simpósio de Corretores de Imóveis), em Curitiba. O evento irá abordar a capacitação profissional, visando o aprimoramento da categoria. Informações e inscrições já estão disponíveis no site www.simcori.com.br

Creci-PB institui núcleo de pesquisas e estatísticas

O presidente do Creci-PB, Rômulo Soares, anunciou a criação de um núcleo de estatística para fornecer informações oficiais sobre o mercado imobiliário na Paraíba. O mapeamento será feito nas cidades de João Pessoa, Santa Rita, Conde, Bayeux e Cabedelo. Os primeiros números apurados deverão ser veiculados neste semestre. Os dados irão auxiliar corretores de imóveis, imobiliárias, construtoras, incorporadoras e informar o mercado consumidor.

Pergunte ao Cofeci

Foto: Divulgação



Qual a responsabilidade das empresas do setor e como elas devem solucionar problemas decorrentes do boom imobiliário?

Deputado Francisco Everardo, "Tiririca" (PR-SP)

As empresas atuam para atender necessidades, tentando solucionar o déficit habitacional do país, estimado em 9 milhões de residências. A maioria atua de acordo com a lei, cumprindo os compromissos com o consumidor. O aumento de carros e a falta de estacionamento são problemas de infraestrutura, cujas soluções não dependem diretamente do setor imobiliário, mas do Poder Público. Temos pressionado o governo a criar melhores condições para a urbanização e o planejamento das áreas habitáveis.

Foto: Divulgação



O que leva à escalada dos preços dos imóveis. Eles acompanham essa euforia do setor de construção?

Vladimir Carvalho, Cineasta

A escalada de preços no mercado imobiliário, que se reflete em todos os padrões de imóveis, resulta de uma procura maior do que o que vem sendo ofertado aos consumidores. O déficit habitacional no país é elevado e a casa própria segue sendo o principal sonho do brasileiro. Com a ascensão das classes C e D e a formação de uma nova classe média houve um aumento de consumidores ávidos por moradias. Os construtores buscam lucro nos seus negócios, mas não podem ser considerados os vilões. A boa notícia é que esse aumento tem um limitador: o poder aquisitivo do povo. Assim que atingir um limite só duas coisas podem ocorrer: ou os preços se estabilizam ou caem.

Expediente

Novo ministro deve aproximar corretores e governo federal

Posse de Aguinaldo Ribeiro no Ministério das Cidades irá ampliar diálogo com profissionais imobiliários, avalia dirigente do Cofeci



Foto: Floriano Rios

Aguinaldo Ribeiro, ministro das Cidades, e o vice-presidente de Assuntos Legislativos do Cofeci, Rômulo Soares

A chegada do então deputado federal paraibano Aguinaldo Ribeiro (PP) ao Ministério das Cidades deverá ampliar o relacionamento entre o Sistema Cofeci-Creci e o governo federal. A avaliação é do vice-presidente adjunto de Assuntos Legislativos, Rômulo Soares, conterrâneo do novo ministro e presidente do Creci-PB. Ele representou o presidente do Cofeci, João Teodoro da Silva, na solenidade de posse de Ribeiro, em Brasília.

O Ministério das Cidades é estratégico para o mercado imobiliário. Entre outros motivos, a pasta faz a gestão do Programa Minha Casa, Minha Vida e do PAC. "Aguinaldo Ribeiro é um empresário do setor imobiliário que conhece todos os meandros

e necessidades que o mercado enfrenta", disse Rômulo. A proximidade poderá acentuar o relacionamento do Cofeci com o governo federal e fortalecer a categoria. Na Paraíba, o ministro se relacionava com o Creci.

"Darei atenção a todas as categorias qualificadas do Brasil, dentre elas os corretores de imóveis. Assumo a responsabilidade de fazer tudo que estiver ao meu alcance para que este país tenha inclusão social. Isso deve ser uma regra e não uma exceção", disse Ribeiro a Rômulo na cerimônia de posse. O Cofeci já possui assento no Ministério das Cidades. Com a chegada de Ribeiro, a expectativa da categoria é ampliar sua participação nas políticas e decisões referentes ao setor.

Moradia é prioridade do governo, diz presidente Dilma

No discurso que fez durante a posse de Aguinaldo Ribeiro, a presidente da República, Dilma Rousseff, enfatizou a responsabilidade do novo ministro em honrar o compromisso do governo federal em reduzir o déficit habitacional no país. "O Programa Minha Casa, Minha Vida é a nossa estratégia central de garantia para que as famílias de baixa renda conquistem o sonho da casa própria", declarou a presidente.

Ela afirmou também que espera do novo ministro atenção integral a questões como acesso a moradia, universalização do saneamento e melhoria na mobilidade urbana, além de uma gestão livre de desvios e denúncias. Os dados oficiais do Ministério das Cidades indicam um déficit habitacional de 7,5 milhões de moradias no país. Há estimativas de que essas deficiências já estejam acima dos nove milhões de unidades habitacionais.